

22 – Agosto de 2000

Seu lixo pode valer milhões

Pode parecer uma afirmação descabida, mas a verdade é que a grande maioria das empresas não tem uma Política de Segurança formal – 35% de acordo com a última pesquisa de segurança Módulo - que indique as melhores práticas de manuseio, transporte, armazenamento e principalmente neste caso, de descarte das informações.

Toneladas de papel e mídia são descartadas mensalmente por empresas de alta tecnologia. Claro que grande parte desse material não tem valor algum, mas certamente no meio de tanto lixo, encontra-se o resultado de pesquisas, testes, estudos de viabilidade, segredos industriais, configurações de ambiente, regras de negócio, topologias de rede etc...

Esta atitude inconsciente nos leva a enxergar imediatamente o problema de segurança associado à ataques e invasões. Sabemos que a anatomia de um ataque prevê a etapa de levantamento de informações sobre o alvo, e o lixo revela-se uma ótima fonte de coleta. Local apropriado para o sabotador, fraudador, pixador ou hacker coletar dados relativos ao parque tecnológico, sistemas operacionais, regras de criação de senhas, nome de funcionários, configurações e muitas outras. O resultado desta coleta, irá então subsidiar os mais diversos tipos e técnicas de ataque, aumentando sua eficiência, as chances do invasor e consequentemente os riscos da empresa.

Mas o artigo não se refere à este tipo de aplicação, e sim à informações valiosas resultantes de altos investimentos e que comumente consomem muitos meses de pesquisa. Conclusões mercadológicas, testes mal sucedidos, definições estratégicas e até mesmo características de um novo produto.

Mais uma vez você pode estar se perguntando se estes dados valem mesmo milhões, e a resposta é sim.

Imagine, por exemplo, que você esteja há anos pesquisando e investindo alto em uma nova tecnologia na esperança de estar à frente da concorrência. Pense agora que depois de tanto tempo, você tenha descoberto uma grande falha que inviabilizaria sua aplicação, fazendo-o abandoná-la. Agora cogite a possibilidade destes mesmos resultados estarem chegando até a concorrência, que não terá perdido tempo algum nem tão pouco investido qualquer centavo para obter as mesmas informações.

Desastroso, não!? Agora pior...pense que tenha descoberto uma técnica inovadora, superior à tudo que é utilizado pela concorrência e que estes mesmos resultados então, também vazem. Pois é por isso que o lixo, se tratado indevidamente em tempo de descarte, pode valer milhões!

Há pouco veio à tona a descoberta de um grupo americano organizado na comercialização de lixo de indústrias de alta tecnologia. Empresas bisbilhotando o lixo de outras empresas à procura de informações que encurtem o tempo das pesquisa e antecipem descobertas.

Há solução!? Sim. Classificar as informações de acordo com a sua criticidade e tratá-la adequadamente em tempo de descarte. Estas normas e procedimentos devem estar claramente descritas na Política de Segurança Corporativa que irá nortear usuários e técnicos quanto às melhores práticas.

O problema é mesmo alarmante, mas felizmente aqui no hemisfério sul, esta prática ainda não ganhou status prioritário principalmente por não haver ainda um submundo organizado que comercialize e viabilize o fluxo deste lixo rico.

Por enquanto esta modalidade de Trashing ou Dumper Diver tem potencializado as ações igualmente perigosas dos hackers, afinal, se alguma invasão corporativa ocorrer, porque sujar as mãos no lixo se terão acesso às informações antes mesmo de serem jogadas fora!?

*Marcos Sêmola é MBA em Tecnologia Aplicada, Bacharel em Ciência da Computação, Gerente de Produto e Consultor de Segurança da Módulo Security Solutions S.A.
msemola@modulo.com.br*